

II CONGRESSO INTERNACIONAL CAMILO

O homem, o génio e o tempo



RESUMOS

8 e 9 SETEMBRO

AUDITÓRIO MUNICIPAL DE
RIBEIRA DE PENHA



CEFCM
CENTRO DE ESTUDOS EM LETRAS
CULTURA E LINGUÍSTICA

Centro de Estudos em Letras **CEL**

Breve CV

Manuel Joaquim Martins de Freitas é natural de Sande, concelho de Lamego. É licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, desde 1976, é advogado, no Peso da Régua, desde 1978. Está aposentado, mas continua a exercer com autorização. Foi eleito Presidente da Delegação da Ordem dos Advogados da Régua, nos triénios: 1996 a 1998, 1999 a 2001 e 2002 a 2004. Organizou, moderou e participou em múltiplas Ações de Formação Jurídica. Durante 15 anos, foi associado da Ex-Associação Cultural do Alto Douro, Régua, tendo, em sua representação, organizado e intervindo em apresentação de livros, serões de leitura, palestras, colóquios, jogos florais de poesia, conto e crónica, sessões comemorativas, exposições de pintura e de cerâmica. É Mestre em Cultura Portuguesa pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) desde 20/12/2010. Publicou em 2013: *“João de Araújo Correia Cronista das Gentes do Douro”* a sua dissertação de mestrado com ilustrações. Foi orador em mais de doze Conferências sobre assuntos literários, históricos e biográficos. Participou em dezenas de Encontros culturais. Está referenciado e colabora em livros, revistas e jornais. É filiado em Associações Culturais e Humanitárias. Foi agraciado com uma Medalha em 2004 pelo Bastonário da Ordem dos Advogados. Venceu em 2015 o Prémio Literário A. Lopes de Oliveira, patrocinado pela Câmara Municipal de Fafe, com o referido livro *“João de Araújo Correia - Cronista das Gentes do Douro”*.

O TEATRO EM CAMILO: UM FRESCO DA SOCIEDADE DA ÉPOCA

Maria José Cunha

Resumo: Abordamos, neste artigo, Camilo Castelo Branco, génio da literatura portuguesa da segunda metade do século XIX que, segundo a crítica, se situa claramente numa filiação romântica, mas que, tendo em conta a sua obra, não pode ser considerado simplesmente como romântico. E se é certo que o romantismo está presente nele, mesmo quando parece demonstrar insurgir-se contra ele e aderir ao realismo, o facto é que nunca aderiu a este por completo. O autor, que soube adaptar a sua habilidade na prosa à dramaturgia, escreveu neste âmbito: dramas históricos, dramas de atualidade ou sociais e comédias que muito denotam a capacidade do mesmo em fazer um fresco da sociedade da sua época, em especial da aristocracia decadente e da burguesia frívola e endinheirada, inclinada para a intriga e reflexões passionais. Com as suas peças, algumas das quais tiveram tanto êxito que ainda hoje são representadas, Camilo questiona a sociedade oitocentista e terá contribuído para a formação de um teatro politizado, no sentido em que a expressão de ideias, através do teatro, potencia a transformação social e emancipadora das potencialidades humanas.

“HOMENS QUE SÃO COMO LUGARES MAL SITUADOS”: O CASO DE ALBERTO MOREIRA E CAMILO.

Henrique Pereira

Ou como quem diz, “homens que são como a negação das estratégias”. Alberto Moreira, autor de vasta, inovadora e credível bibliografia, indo sempre além da paráfrase, da apreciação subjetiva ou repetição serôdia, comprovado

